



UTILIZAÇÃO DE PEELINGS QUÍMICOS NO TRATAMENTO DE MELASMA FACIAL: REVISÃO DA LITERATURA

USE OF CHEMICAL PEELINGS IN THE TREATMENT OF FACIAL MELASMA: REVIEW OF THE LITERATURE

Thaynara Duarte do Vale¹ - 1. Enfermeira pela Universidade Regional do Cariri - URCA, Iguatu- CE. @thaynaraduarte@outlook.com; Hingridy Ferreira Fernandes² - 2 Enfermeira pela Universidade Regional do Cariri - URCA, Iguatu- CE. @hingridyferreira07@gmail.com ; Thayná Duarte do Vale³- 3. Enfermeira pela Faculdade São Francisco da Paraíba - FASP. @thaynadu0@gmail.com

ORIENTADORA: PROF^a MA. REJANE CRISTINA FIORELLI DE MENDONÇA

RESUMO

O desenvolvimento de disfunções estéticas nos indivíduos, como as hiperpigmentações faciais pode acarretar, frequentemente, transtornos relacionados à imagem e na satisfação pessoal, profissional e afetiva. Entre as hiperpigmentações faciais mais comuns, está o melasma, caracterizado por uma hiperpigmentação crônica, adquirida, ao qual surgem, em maior frequência, em áreas expostas da pele. Entre os tratamentos estéticos disponíveis atualmente para o tratamento de melasmas, estão os peelings químicos, sendo um recurso largamente utilizado pelos profissionais estetas na melhoria do aspecto da pele. O objetivo do estudo consiste em identificar na literatura científica atual, os principais peelings químicos utilizados no tratamento de melasmas faciais. O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura, de abordagem qualitativa. Em relação aos resultados e discussão, observou-se que o uso de peelings químicos é a escolha mais pertinente para o tratamento do melasma com o efeito de suavizar a textura da pele e remover a camada externa danificada, através de uma solução corrosiva pode melhorar significativamente a estrutura da pele danificada. Dessa forma, os ácidos que tiveram maiores evidências nas buscas científicas foram: Hidroquinona, ácido azelaico, ácido retinóico, ácido glicólico e ácido tranexâmico. Com isso, conclui-se que os peelings químicos representam uma boa alternativa para o tratamento de melasmas, uma vez que quando manuseado e indicado de forma correta, promove ótimos resultados.

Palavras-chave: Estética; Melasma; Peeling químico.

ABSTRACT

The development of aesthetic dysfunctions in individuals, such as facial hyperpigmentation, which often causes, for affected individuals, disorders related to image, personal, professional and emotional satisfaction. Among the most common facial hyperpigmentation is melasma, characterized by a chronic, acquired hyperpigmentation, which appears, more frequently, on exposed areas of the skin. Among the aesthetic treatments currently available for the treatment of melasma are chemical peels, being a resource widely used by aesthetic professionals to improve the appearance of the skin. The objective of the study is to identify, in current scientific literature, the main chemical peels used in the treatment of facial melasma. The present study is a narrative review, with a qualitative approach, carried out from February to March 2023, data collection took place on the Google Scholar search platform using a time frame of the last five years

(2018-2023). Regarding the results and discussion, it was observed that the use of chemical peels is the most pertinent choice for the treatment of melasma with the effect of softening the skin texture and removing the damaged outer layer, using a corrosive solution can significantly improve damaged skin structure. Thus, the acids that had the greatest evidence in scientific searches were: Hydroquinone, azelaic acid, retinoic acid, glycolic acid and tranexamic acid. With this, it is concluded that chemical peels represent a good alternative for the treatment of melasma, since when handled and indicated correctly, they promote excellent results.

Keywords: Aesthetics; Melasma; Chemical peels.

INTRODUÇÃO

Na sociedade atual, observa-se uma maior preocupação dos indivíduos com a beleza e estética, à medida que o mercado cosmetológico se consolida cada vez mais. A palavra “estética” se origina do grego “aisthesis” ao qual se refere a sensação e percepção. O desenvolvimento de disfunções estéticas nos indivíduos, como as hiperpigmentações faciais, que acarreta, frequentemente, aos indivíduos acometidos, transtornos relacionados à imagem e satisfação pessoal, profissional e afetiva. Cerca de 10% da população mundial desenvolve distúrbios faciais de hiperpigmentações, o que favorece a constante busca da população por tratamentos estéticos afim de se enquadrarem nos padrões da sociedade moderna, que preza cada vez mais pela beleza (CHAVEZ; DOREA; PINHEIRO, 2018).

Entre as hiperpigmentações faciais mais comuns, está o melasma, caracterizado por uma hiperpigmentação crônica, adquirida, ao qual surge, em maior frequência, em áreas expostas da pele, sobretudo, a região frontal e o malar. (SANTANA, 2022).

Entre os tratamentos estéticos disponíveis atualmente para o tratamento de melasmas, estão os peelings químicos, sendo um recurso largamente utilizado pelos profissionais estetas na melhoria do aspecto da pele. Os peelings químicos são considerados procedimentos simples, porém, para se obter resultados efetivos, necessitam de indicações adequadas e técnica correta. De forma geral, eles consistem na aplicação de ácidos sobre a pele, o qual ocasiona a remoção controlada das células da pele e posteriormente a promoção de sua renovação, podendo ser classificado como superficial, médio e profundo (OLIVEIRA; PEREIRA. CERRI, 2021).

Destarte, pelo fato do Brasil está localizado em uma região com altos índices de raios UV e se observar um aumento na procura de procedimentos estéticos para tratamentos de hiperpigmentações faciais, sobretudo o melasma, o presente trabalho se justifica na premissa de compilar as principais informações sobre os tratamentos estéticos de melasmas com peelings químicos, uma vez que esta técnica é amplamente empregada por profissionais estetas e possui uma boa efetividade no tratamento.

Com isso, o objetivo do presente estudo consiste em identificar na literatura científica atual, os principais peelings químicos utilizados no tratamento de melasmas faciais. O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura, com abordagem qualitativa. Os artigos que foram incluídos são: estudos que responderam à pergunta norteadora ao abordarem a temática apresentada, publicados no idioma português e disponíveis na íntegra de forma gratuita.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O melasma é uma hipermelanose, aumentada pela exposição ao sol, e consiste em máculas simétricas que podem surgir nas regiões infraorbital, maçãs do rosto, testa, cânula nasal, lábio superior e queixo. Todavia, há casos em que as manchas também se expandem até o pescoço e atrás das orelhas, sendo raros os casos em que as manchas afetam os braços e as pernas. Essas manchas geralmente são assintomáticas e não causam nenhum tipo de desconforto, mas acarretam um efeito estético indesejado (ROMEIRO *et al.*, 2021).

Desse modo, a medicina estética nos últimos anos vem adquirindo espaço e promovendo o desenvolvimento de tratamentos com a finalidade de corrigir as alterações corporais. Os procedimentos de cunho estético têm como objetivo melhorar a aparência de alguma parte do corpo. Esses tipos de procedimentos visam a melhoria da autoestima, aparência e conseqüentemente qualidade de vida. Isto ocorre porque essas alterações não são classificadas como patologias graves, mas tem o poder de causarem alterações psicológicas nos indivíduos (GOES *et al.*, 2018).

O peeling químico é um procedimento estético elaborado para remover as células mortas da pele por esfoliação, estimulando a renovação celular, o que proporciona uma boa aparência e textura da pele. A depender da classificação do peeling químico, ele pode atingir desde o estrato córneo (mais superficial) até as camadas mais profundas. Dessa maneira, a partir da utilização de peelings químicos, é possível clarear, suavizar a pele, melhorar a circulação sanguínea, aumentar a absorção de nutrientes e prepará-la para cuidados posteriores. O peeling também auxilia no tratamento da acne e na regeneração da epiderme, podendo ser direcionado a diversos tratamentos estéticos a depender dos princípios ativos que ele for constituído (ROMEIRO *et al.*, 2021).

No quadro abaixo, apresenta-se os ativos mais usados nos peeling escolhidos para o tratamento de Melasma nos achados científicos nos últimos 05 anos, relacionado o nome do princípio ativo a sua função.

QUADRO 1: Princípios ativos mais relatados nos estudos científicos abordados.

PRINCÍPIO ATIVO	FUNÇÃO DO PRINCÍPIO ATIVO
Hidroquinona	Afeta não apenas a formação, melanização e degradação dos melanossomos, mas também as estruturas membranosas dos melanócitos e, eventualmente, causa necrose de melanócitos inteiros. A hidroquinona é um agente oxidante que pode oxidar em tubos ou garrafas, mudando a cor de formulações do branco ao marrom. Os produtos que sofreram essa alteração de cor são ineficazes e devem ser descartados.
Ácido azeláico	Possui ação antiproliferativa e é seletivamente citotóxico para melanócitos hiperativos, com efeitos mínimos na pele normalmente pigmentada. Está disponível em formulações a 20% de creme ou 15% de gel. Em vários estudos, ele foi associado à hidroquinona, com eficácia comprovada, mas significativamente mais efeitos colaterais. Tratamentos tópicos de melasma 83 como queima de eritema, prurido e descamação. Porém, sendo o mais indicado a gestantes do que hidroquinona conforme reiterado por Kraus e Lemos.
Ácido retinóico	É uma molécula derivada da vitamina A e tem como função a dispersão dos grânulos de pigmento nos queratinócitos, interferência na transferência dos melanossomos e aceleração do turnover celular, aumentando a perda do pigmento, considerado um beta hidroxiácido superficial.
Ácido glicólico	É um ácido alfa-hidroxi que geralmente é combinado com outros agentes a uma concentração de 5 a 10% por sua propriedade de clarear a pele. O mecanismo de seu efeito pode ser devido à remodelação epidérmica e descamação acelerada, o que resultaria em rápida dispersão do pigmento nas lesões pigmentares. Também reduz diretamente a formação de melanina nos melanócitos pela inibição da tirosinase
Ácido tranexâmico	É uma droga hidrofílica inibidora da plasmina, utilizada como agente antifibrinolítico tem sido administrada como alternativa para o tratamento do melasma por apresentar, por meio do uso tópico, cápsulas por via oral, injeções intradérmicas a prevenção da pigmentação induzida por raios ultravioleta (UV).

Fonte: Elaborada pelo autor, 2024.

O uso de peelings químicos é a escolha mais pertinente para o tratamento do melasma com o efeito de suavizar a textura da pele e remover a camada externa danificada, através de uma solução cáustica pode melhorar significativamente a estrutura da pele danificada. Os resultados do tratamento dependem integralmente da profundidade e do problema a ser tratado. O objetivo é melhorar visivelmente a estrutura do tecido (CHAVES *et al.*, 2018).

CONCLUSÃO

Em suma, observa-se que os peelings químicos representam uma boa alternativa para o tratamento de melasmas, uma vez que quando manuseado e indicado de forma correta, promove ótimos resultados. Além disso, existe uma enorme diversidade no mercado de ativos clareadores que podem ser utilizados nos protocolos de tratamentos de melasmas por meio dos peelings químicos, contudo, deve ser manuseado por um profissional capacitado, afim de prevenir um efeito rebote e conseqüente surgimento de novas manchas na pele. Vale ressaltar que o tratamento de melasma se relacionada, principalmente ao fator psicológico e baixa autoestima, por isso, merece uma atenção maior e a produção de mais estudos baseados em evidências científicas.

REFERÊNCIAS

- CHÁVEZ, C. Z. B; DOREA, J. S; PINHEIRO, R. C. S. P. A utilização do peeling químico no tratamento de hiperchromias ou hiperpigmentação facial. **Journal of Specialist**, v. 4, n, 4, p 1-22. 2018.
- GOES, E. A. F; PEREIRA, L. L. V. MELASMA: DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO. 2018.
- OLIVEIRA, G. C; PEREIRA, G. G; CERRI, M. F. Aplicabilidade dos peelings químicos: uma revisão da literatura. Revista acadêmica novo milênio, v.3, n.4. 2021.
- ROMEIRO *et al.*, O USO DE PEELING NO TRATAMENTO DE MELASMA. Tese (Graduação em Farmácia) – Curso de Farmácia, Universidade Brasil, São Paulo, 2021.
- SANTANA, M. A. **A utilização do peeling químico no tratamento de melasma facial.** TCC (Curso de Bacharelado em Fisioterapia). Centro Universitário Unirb. Alagoinhas, 2022.